

Alter-do-Chão

Alter-do-Chão
Caribe Amazônico

Paraíso de águas azuis, Alter do Chão recebe turistas internacionais para a dança do boto e é opção para o desenvolvimento sustentável da região Norte.

As águas azuis e a areia branca do rio Tapajós deram à Vila de Alter do Chão, o apelido de Caribe Brasileiro. Localizada a cerca de 30 km de Santarém, no Oeste do Pará, a praia recebe por ano cerca de 30 transatlânticos. No começo, os turistas apenas apreciavam a beleza, até a água de beber eles traziam dos navios. Mas, pouco a pouco, os empreendedores locais foram se especializando e hoje oferecem serviços de qualidade em hotelaria, receptivo, restaurantes e produtos artesanais.

Esse é um dos principais resultados do projeto Turismo na região de Santarém, promovido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), em parceria com a Companhia de Turismo do Pará (Paratur) e o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). O SEBRAE e parceiros monitoram o andamento do projeto por meio da metodologia denominada Gestão Estratégica Orientada para Resultados (Geor). Depois que o Museu do Índio – um empreendimento particular – foi fechado, o número de navios diminuiu de cerca de 40 para 30 por ano. Mas o trabalho dos empreendedores assegurou que o turista brasileiro e outros grupos estrangeiros fossem atraídos para o local.

É o caso de um programa que todos os meses faz chegar a Santarém 20 turistas escandinavos. Eles vêm conhecer Alter do Chão, mas participam de uma excursão ainda mais interessante, o projeto Selva-história. Alter do Chão também atrai turistas de outros municípios e estados com a famosa festa do Sairé, a dança do boto.

O Sebrae local preparou a comunidade de Ponta de Pedras (a cerca de 15 km de Alter do Chão) para receber esses turistas. Depois de passeios pela Floresta Nacional do Tapajós (Flona), numas das noites, eles participam de uma “piracaia” – pescaria.

Os turistas são recebidos por pessoas da comunidade vestidas de branco, participam da pescaria, normalmente de um tambaqui, que é assado somente com sal à beira da praia. Eles comem o peixe com farinha, usando as mãos, bem ao costume local. Os pescadores, com tochas para iluminar a noite, concluem o ritual apresentando a dança do Sairé, para encanto dos visitantes.

Fluxo de Turistas

O Projeto prevê a participação de empresários e empreendedores dos ramos de hotelaria, receptivos, pousadas, barracas de praia, restaurantes e guias turísticos. Os artesãos locais também são incentivados a produzir e vender trançados de palha de tucumã, cuias com grafismos tapajônicos e a cerâmica da região, com desenhos e motivos tapajônicos. Segundo Roberta Mirândula, coordenadora do projeto Turismo na Região da Santarém, “a capacitação rendeu excelentes frutos e fez com que a região ficasse conhecida no Brasil inteiro”. Ela destaca também os projetos para atrair estrangeiros “É o caso dos escandinavos que vêm à região para conhecer e conviver com os nossos costumes”.

O projeto de turismo na Região de Santarém, que conseguiu “elevar o fluxo de turistas e o volume de vendas dos artesãos”, envolve 400 empresários e empreendedores do trade turístico e do artesanato dos municípios de Santarém (hotéis, pousadas, restaurantes, barracas, agências de receptivos, barqueiros e artesanato); Oriximiná (gastronomia); Belterra (gastronomia e guias) e Monte Alegre (guias e gastronomia).

Ancestrais pré-históricos

Para a arqueóloga norte-americana Anna Roosevelt, o mais antigo habitante das Américas viveu no município paraense de Monte Alegre, há mais de 11 mil anos. Os estudos mostram que, no decorrer de quatro séculos, entre 11.200 e 9.800 anos, os habitantes das serras do Ererê e Paytuna viviam da caça, da pesca e da coleta de frutas e raízes. Hábeis pintores, eles deixaram nas, nas paredes das cavernas, marcas de uma inteligência pré-história superior, mostrando aspectos da vida cotidiana que levavam.

No Parque Estadual de Monte Alegre, conhecido como Serra da Lua, encontram-se evidências da mais antiga ocupação humana da bacia amazônica, se constituindo num local de grande apelo turísticos para antropólogos, pesquisadores e amantes da natureza. No local encontram-se um conjunto de abrigos e cavernas, decorados com pinturas rupestres num cenário de afloramentos rochosos, cobertos por uma vegetação de savana.

Coordenadoria Municipal de Turismo de Santarém
Rua Floriano Peixoto, 434 - Centro
Tel.: (91) 3523 2434 / 3522 7994

COMO CHEGAR

Localizada na margem direita do Tapajós, distante cerca de 30 Km de Santarém, pela Estrada Estadual PA-457.

ONDE HOSPEDAR

Amazon Park Hotel
Av. Mendonça Furtado, 4120 A - Aldeia
Cep: 68.040-050
Fone: (93) 3523-3361
E-mail: amazon@netsan.com.br
Site: www.amazonparkhotel.com.br
Aceita cartões de crédito

Belo Alter Hotel
Rua Pedro Teixeira, s/n - Santarenzinho
Cep: 68.035-000
Fone: (93) 3527-1230
Fax: (93) 3527-1247
E-mail: reservas@beloalter.com.br
Site: www.beloalter.com.br

Floresta Verde Hospedagem e Turismo
Rodovia Dr. Everaldo Martins, Km 24 - Alter do Chão
Cep: 68.109-000
Fone: (93) 3522-4426
E-mail: florestaverde@yahoo.com

Hotel Mirante da Ilha
Rua Lauro Sodré, 369 - Alter do Chão
Cep: 68.109-000
E-mail: hotelmirantedailha@netsan.com.br
Site: www.hotelmirantedailha.com.br

Aceita todos os cartões de crédito.